­­ma alurȥ mamaluça

𝔅aýa

28

𝒩10,754

proçeſso de 𝑀arja alureȥ

𝑀amaluça

10754

{ }19

1

Conʄiſsaõ ꝺe marja alureȥ

mamaluça

𝒜os ujnte ε cjnquo djas ꝺo mes de majo

de mjl e qujnhentos ε nouenta etres

annos nesta cjdaꝺe dosaluaꝺor

bahia de toꝺos os stos. nas casas da mo

rada dosor ʋisitaꝺor dosto oʄʄjo. hejtor

ʄurtaꝺo de mendoça perante elle pare

çeo ſen ſer chamaꝺa marja alureȥ epor

quer conʄeſsar ſuas culpas recebeo Jura

mento dos ſanctos εuangelhos εn q pos

ſua maõ derejta ſob cargo do qual pro

meteo djȥer uerdaꝺe εn tudo εdjxe ſer

mamaluca natural de porto ſeguro ʄilha

de djo. alureȥ homẽ branco, e de caterjna

brasilla escraua do djtto djogo alureȥ ſeu

paj, casada com manoelʄreȥ mestre de

acuqueres morador na ʄreguesia de ta

ſuapina de ydade de quarenta annos

pouco mais, ou menos, e conʄeſsando

djxe

djxe que ſendo ella moça de doȥe annos ſe

aleuantou εntre os brasis gentios ε

cristaõs desta capitanja huã abusaõ

et ydollatrja antre elles costumaꝺa

a que chamaõ ſanctidadε ε estando ella

moraꝺora εn casa de 𝒜luaro gllȥ ubaca

Junto de ſam bento desta cjdade os negros

brasis cristaõs bautiȥados da djtta casa ʄi

ȥeraõ tambem, a djtta abusaõ, bajllando, et

ſaltando, e djȥendo q ujnha oſeu deos eque

Ja εra chegado oſeu deos, e ʄaȥendo outros

disprepositos, costumados nesta abusaõ

gentilljca, et ella conʄeſsantε ʋendo aqujllo

Creo con elles naquelle abusaõ djȥendo que

cria nella ε declarando isto as outros ne

gros q tambemʄaȥiam e criam a djtta ſan

tidadε porem ella naõ ʄeȥ as djttas çeremo

njas, de ſaltar e bajllar cõ elles porem esta

ua os olhando crendo na djtta abusaõ et

nella [ ]o espaço de dous djas parecen

do lhe

2

do lhe q era uerdade ho que os djttos negros

deȥiam epor que o djtto 𝒜luaro gllȥ huã

nojte ʄaȥendo os djttos negros a djtta

abusaõ con grande matinaꝺa ʄoj abajxo

eos açoutou eaſsim açoutou aella quε

estaua preſentε, dejxou ella εntaõ de

ter a djtta creença e despois djsto ſe con

ʄeſsou aos padres da companhia et absol

ueraõ, e ʄoj lhe declarado pellosor ujsita

dor que ella conʄeſse ſuatençaõ ſe dejxou

de creer εn deos noſso sor Jh**ũ** xpõ e no que

cree asanta madre Jgreja porque lhe

relleua declarar isto nesta mesa pera

ſe lhe dar remedjo a ſua alma, respondeo

q nunca dejxou de creer εn xpõ noſso sor

εna lej dos cristaõs mas q nos djttos djas

ſomente creo tambem Juntamente na dj

ta abusaõ como moça ſimplex porem ſem

prε

pre εn ſeu coraçaõ teue aʄee de xpõ e djxε

que da djtta culpa pede perdaõ epor naõ

ſaber asignar εu notro a ſeu rogo asinej

por ella cõ osor ujsitador aquj ε decla

rou que naõ ſabe njnguem que na djtta

ſantidadε creeſse cõ ella ſe naõ alguas

negras que Ja ora ſam mortas 𝑀anoel

ʄrco notro dosto oʄʄjo. nesta ujsitaçaõ o escreuj

hejtor ʄurtaꝺo de mendoça 𝑀anoel ʄrco

𝒜s quais culpas eu notro trasladej bem

eʄielmente das proprias q ʄicam no li

uro e as cõçertej cõ osor ujsitaꝺor epor

concordarem de uerbo aduerbum asigna

mos aquj ambos 𝑀anoelʄrco notro dosto

oʄʄjo. nesta ujsitaçaõ o escreuj~

𝑀endoça 𝑀anoelʄrco

3

1a ſeſsaõ

𝒜os tres djas ꝺo mes ꝺe Julho ꝺe mjl e

qujnhentos e nouenta e tres annos nes

ta cjdaꝺe dosaluaꝺor bahia de toꝺos

os ſanctos nas casas ꝺa moraꝺa ꝺo

sor ujsitaꝺor ꝺosto oʄʄjo hejtor ʄurtaꝺo

de mendoça perante elle pareçeo ſendo

chamada 𝑀arja alureȥ Ree conteuꝺa

nestes 𝒜utos a qual reçebeo Juramto

dos ſanctos eʋangelhos en q pos ſua maõ

derejta ſob cargo doqual prometeo

djȥer uerdade, elogoʄoj amoestaꝺa

pello sor ujsitaꝺor com mta carjꝺaꝺe

que ella acabe de conʄeſsar todas ſuas

Culpas e atençaõ ꝺellas q aſsim lhe re

leua mujto pera descargo ꝺeſua con

cjencja epor ellaʄoj djtto quetem

conʄeſsaꝺa a ʋerꝺaꝺe et he boa crjstaã

eſomente creo na abusaõ gentilica

dous

dous djas como tem comʄeſsaꝺo tendo

tambem Juntamente ſempre noſeu co

raçaõ noſsa ſanctaʄee catolica epor

naõ djȥer mais εu notro aſeu rogo

aſjnej cõ osor ʋisitaꝺor 𝑀anoelʄrco

notro dosto oʄʄjo. nesta ujsitaçaõ o escre

uj~

𝑀endoça 𝑀anoelʄrco

2ª ſseſsaõ

𝒜os tres djas do mes de Julho de mjl ε

qujnhentos e nouenta e tres annos

nesta cjdade dosaluaꝺor bahia

de todos os ſanctos nas casas ꝺa

moraꝺa ꝺosor ujsitaꝺor ꝺosto oʄʄjo.

hejtor ʄurtaꝺo de mendoça peran

te

4

te elle pareçeo 𝑀arja alureȥ Ree

conteuꝺa nestes autos a qual reçe

beo Juramento dos ſanctos εuange

lhos εmquepos ſua maõ derejtaſob

cargo doqual prometeo djȥer uerda

dε, ε logo ʄoj tornaꝺa amoestar cõ

mujta carjdaꝺe q ella acabe de cõʄeſsar

ſua culpa cõ ſuatençaõ porq lhe Jmporta

aſsim pera bem deſua alalma epor

ella djȥer q naõ tem mais q djȥerdo q

tem djtto e quetem conʄeſsaꝺo uerꝺaꝺe

ʄoj perguntaꝺa desua genelosia, res

pondeo q naõ ſabe de ſeus aʋoos nẽ

tem Jrmaõs nẽ parentε tem ſoo huã

ʄilha do djtto ſeu marjdo, ε pergunta

da pella doutrjna cristaã persignou

ſe ebenȥeoſse, εdjxe o credo, epadre noſso

ε aue marja, ε εmʄim pedjo despacho

com

com mia eʄoj lhe mandaꝺo q torne aesta

mesa dentro neste mes deJulho et εntrε

tanto ſenaõ ſaja desta cjdade ſem

liçença delle ſor ujsitaꝺor eaſsim o

prometeo epor naõ ſaber asignar εu

𝒩otro aſignej por ella cõ osor ujsitaꝺor

𝑀anoelʄrco notro ꝺosto oʄʄjo. nesta ujsita

çaõ o escreuj~

𝑀anoelʄrco

𝑀endoça

5

𝑀a alurȥ mamaluça

𝔇i[ȥ] manuel ʄerȥ dabelha q ʋ.m. mandou q ma

[ ] ſua molher naõ ſe ʄoſe desta cidade por ſer

ſeruiço de 𝔇eus. 𝒫ede a .ʋ.m. lhe dey

liçença pera ir ʋer ſua caſa ε ſua pobreſa

que a tres ſamanos q naõ ʋiu coſa ſua no

que tem recebida perda ε ella ʋira obedeſer

ao mandado de .ʋ.m. limitando lhe o tempo

por ſer dex leguas desta cidade ε naõ ter

embarquaçaõ ſua nem gente que a traga no

q. R. M. †

𝔇e ʄiança de 𝒱inte #os qtornará

apreſẽtarse neſta mesa te os deȥ dias

ꝺo mes de 𝒜goſto pximo 𝒱ãturo. 𝔅aja

5. Julho 1593.

𝑀endoça

­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­

oſuprjcante ſeobrjgou nesta mesa pello Ju

ramento dos stos eʋangelhos en q pos ſua

maõ de traȥer a esta mesa aſua molher

no tempo ꝺeclaraꝺo atras eaſignou

manoelʄrco notro ꝺosto oʄʄj. nesta ujsita

çaõ o escreuj~

[ ] Mʄrz abelha

eʄejtas as djttas audjencjas eſseſsois logo

pello sor ujsitaꝺor me ʄoj mandaꝺo ʄa

ȥer estes autos conclusos os quais logo

ʄiȥ 𝑀anoelʄrco notro dosto oʄʄjo. nesta uj

sitaçaõ o escreuj~

Co

ʄoraõ𝒱tos εſtes 𝒜utos εm 𝑀esa ε𝒫areçeo atodos

os 𝒱otos q𝒱to como cõtra aRee naõha mais Jn

ʄormaçaõ qſua propria cõʄiſſaõ, ε ſer. quãdo

teue ε declarou ter a crença na 𝒜busaõ gẽtillica,

moça de doȥe 𝒜nos ε ſer mamaluça ſim=

plex ε as mais cõſideraçoĩs qſetiueraõ q neſta

𝑀esa ſejaRephẽdida ε amoeſtada εſelhe Jmpo=

nhaõpniasεſpuais. 𝔅aja 30 Julho 1593

𝔅ispo Hejtor ʄurtado de mendoça

†

ʄernaõCardim † Lionardo Armainio

Marcos da Costa ʄr Mancio da Cruz

ʄr Damiaõ Cordro